

Zootecnia

Modelos para estimar massa de forragem por meio de dupla amostragem

Gustavo Campos Alves - 8º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Márcio André Stefanelli Lara - Coorientador DZO, UFLA

Daniel Rume Casagrande - Orientador DZO, UFLA - Orientador(a)

Bruno Grossi Costa Homem - Pesquisador Junior, EMBRAPA AGROBIOLOGIA

Luiza Souza de Rezende - 7º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária

Gustavo Henrique de Carvalho - 8º módulo de Zootecnia, UFLA, iniciação científica voluntária

Resumo

Modelos para estimar a massa de forragem com uso da altura do dossel comprimida podem ser excelentes ferramentas para otimizar o manejo do pastejo, além disso permite estimar a produção da forragem em ambiente de pastagens. O objetivo foi encontrar modelos capazes de prever a massa de forragem com diferentes cultivares de plantas do gênero *Brachiaria*. O experimento foi realizado no Departamento de Zootecnia da UFLA, Lavras, MG, Brasil. Foram utilizados três espécies forrageiras: *Brachiaria. brizantha* cv. Marandu, *Brachiaria decumbens* cv Basilisk e *Brachiaria* spp híbrida cv Cayana. Foram avaliadas 10 pastagens de cada espécie. Pares de altura comprimida e massa de forragem foram amostrados em três locais em cada pastagem, sendo esses pontos em locais com alturas de baixa, média e alta. Essa avaliação foi repetida a cada 14 dias por dois anos consecutivos. Os dados foram agrupados em duas épocas do ano, período chuvoso e seco. A análise estatística foi realizada utilizando o pacote estatístico PROC REG do SAS. Os dados de todas espécies forrageiras em cada época do ano ajustaram ao modelo linear ($P < 0,001$). Para *B. decumbens* as equações geradas foram: $\hat{Y} = 202,74 \cdot \text{Altura} + 204,9$ com $R^2 = 0,743$ e $\hat{Y} = 236,22 \cdot \text{Altura} + 1590,5$ com $R^2 = 0,752$ nas estações de águas e seca, respectivamente. As equações para estimar a massa da *B. brizantha* foram: $\hat{Y} = 205,69 \cdot \text{Altura} + 3131,9$ com $R^2 = 0,532$ e $\hat{Y} = 258,34 \cdot \text{Altura} + 2958,5$ com $R^2 = 0,570$ nas estações de águas e seca, respectivamente. As equações ajustadas para capim Cayana foram: $\hat{Y} = 178,43 \cdot \text{Altura} + 3517,6$ com $R^2 = 0,559$ e $\hat{Y} = 206,66 \cdot \text{Altura} + 3891,4$ com $R^2 = 0,629$ nas estações de águas e seca, respectivamente. A utilização do método do prato ascendente é uma forma prática e fácil para mensurar massa de forragem quando comparado com a técnica destrutiva, que consiste em realizar o corte de pontos representativos da pastagem. Com a altura mensurada através desse método é possível encontrar a massa de forragem utilizando os modelos lineares encontrados. Concluímos que os modelos lineares encontrados se mostraram capazes de prever a massa de forragem com alto nível de confiança. A técnica da mensuração da altura com prato ascendente auxilia o produtor a realizar o planejamento forrageiro da fazenda.

Palavras-Chave: Altura , Pastagem , Prato ascendente.

Instituição de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Link do pitch: <https://youtu.be/KdHi2Ee9nxU>